

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX. REV. O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo dentro da oitava da Ascensão

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Quando vier o Paraclyto que eu vos hei-de enviar do Pae, o Espirito da verdade, que procede do Pae, elle dará testemunho de mim, e vós o dareis tambem porque haveis estado commigo desde o principio: digo-vos estas coisas para que vos não escandaliseis. Não de expulsar-vos das synagogas, e tempo virá, em que todo aquelle que vos tirar a vida, se persuade de que faz um serviço a Deus.

E tratam-vos assim, porque não conhecem nem ao Pae, nem a mim. Disse-vos estas coisas, para que quando chegar o tempo vos lembreis de que vo-las tinha dito.

Evang. de S. João, cap. XV, 26-27; XVI, 1-3).

REFLEXÕES

Na ultima Ceia Jesus annuncia a vinda do Espirito Santo, o Consolador, o Espirito de Verdade. Elle ha de vir do ceu, descer sobre os Apostolos, illuminha-los, esclarecê-los; fortalecê-los, communicar-lhes a sua graça, operar grandes maravilhas por meio d'elles!

Assim confirmará a obra de Jesus e o fará reconhecer como filio de Deus.

Os Apostolos darão tambem testemunho de Jesus. Como? Pela sua palavra que ninguem conseguirá impedir, pela sua vida santa, toda consagrada a Deus e ás almas, pela coragem heroica nas perseguições e pela sua morte gloriosa.

Com effeito, assim succedeu. Intimados a calar-se, os Apostolos responderam decididos: «Não podemos calar-nos»; expulsos, presos e açoitados, mantêm-se fieis á sua missão sublime de pregação do Evangelho e julgam-se felizes por lhes ser dado soffrer por Jesus Christo; condemnados á morte, vão para o martyrio com ineffavel alegria, antegozando as delicias do paraíso.

E quem, senão o Espirito Santo que elles visivelmente receberam dez dias após a Ascensão, lhes dava tantas luzes, e tanta grandéza d'animo, tanta fortaleza e tanto zelo?

Humanamente, a vida e a obra dos Apostolos não tem explicação, como não a têm os triumphos da fé e da Igreja atravez dos séculos e das gerações em lucta com todas as potencias do mundo e do inferno. Porque na verdade, as perseguições que Jesus annunciou aos seus Apostolos, têm sido o quinhão de todos os seus discipulos.

A vida da Igreja tem sido uma lucta constante, coroada de triumphos esplendurosos, que por si bastariam para demonstrar a divindade da mesma Igreja, pois a historia de dezenove séculos diz bem alto que as portas do inferno não conseguem prevalecer contra Ella.

A Igreja é hoje perseguida? São ferozmente perseguidos os seus ministros e os seus filhos? Não o estranhamos. Não é o discipulo superior ao Mestre nem o servo mais do que o Senhor; ora se Jesus Christo foi odiado e perseguido, acaso podemos esperar outra coisa?

Não, não esperemos encontrar n'este mundo senão espinhos e cruces. Quem quizer trilhar o caminho que Jesus nos traçou (e só assim conseguiremos ter parte com Elle na eterna felicidade), terá de supportar com resignação, cruces, soffrimentos, opprobrios, injustiças, calumnias e perseguições. E' o caminho do ceu.

Até de quem passa uma vida suave e indolente, no gozo sereno e tranquillo d'uma abundancia e prosperidade não interrompida!

Mau signal! Porque quem não tem parte alguma nos soffrimentos e humilhações de Jesus, não pode esperar ter parte na sua gloria.

E', pois, dever do christão dar testemunho da divindade do seu divino Mestre, pela palavra, pela virtude e pelo sacrificio, á imitação dos Apostolos.

E todavia quantos ha que, ao ouvirem disparates e calumnias contra a sua religião, contra a Igreja e contra o clero, se calam cobardemente ou, peor ainda, fazem cóp, apesar da consciencia lhes estar exprobanda a sua vil cobardia!

Quantos outros que se dizem christãos e até catholicos convictos, desmentem com as suas obras as verdades da sua fé!

Finalmente, não faltam muitos que creem e professam a doutrina de Jesus emquanto ella lhes não exige sacrificio d'importancia, mas que, na hora da provação, preferem as suas commodidades ao cumprimento do seu dever.

Pois bem: quem não estiver prompto a subir com Jesus até ao Calvario, não poderá entrar com Elle na gloria.

FLORILEGIO

(2 de junho)

Os Santos Pedro, Marcellino e Erasmo

A perseguição de Diocleciano foi uma das mais terriveis, tanto pelo numero de martyres, como pela crueldade dos tormentos. O paganismo sentia-se agonisar e redobrou de furia, tentando um supremo efforço para afogar em sangue a religião.

Foi durante esta grande perseguição que martyres dos mais illustres receberam a palma do martyrio, contando-se entre elles os santos Pedro, o exorcista, Marcellino, o presbytero, Erasmo, o bispo. A Igreja reuniu os tres santos na mesma commemoração, apesar da differença dos seus graus na sagrada hierarchia, porque a santidade nivella todas as differenças de estado ou condição.

Havia n'aquelle tempo em Roma um exorcista muito piedoso chamado Pedro, que, victima d'uma denuncia, foi mettido n'uma das prisões imperiaes. N'essa mesma prisão vivia uma donzella chamada Paulina, filha de António, o carcereiro, a qual se achava possessa do demonio.

O exorcista catholico, invocou sobre ella o nome de Jesus Christo e libertou-a do espirito immundo, restituindo-lhe a tranquillidade. Este facto maravilhou António e toda a familia, e quantos d'elle tiveram conhecimento, convertendo-se todos á fé christã.

Pedro não tinha o poder do baptisar, fé los porém ir á presença do presbytero Marcellino que os recebeu no gremio da santa Igreja.

Tudo isto, porém, se tornou notorio, e chegou aos ouvidos do juiz *Serenus*. Este, ardendo em ira, fez vir á sua presença Pedro e Marcellino, investindo-os com a maior aspereza, e ameaçando-os com os maiores tormentos caso não renunciassem á sua fé.

Respondeu Marcellino reivindicando a plena liberdade de consciencia para todos os christãos. O iniquo juiz, ordenou que os separassem e os pozessem a tormentos.

Marcellino foi encerrado n'um carce-

ra, cujo solo era juncado de vidros, fi-xos e de pontas eriçadas, e ali o deixaram nas trevas, e sem alimento.

Pedro ficou amarrado por fortissimas e apertadas correntes.

Ambos, porém, permaneceram firmes na fé, pelo que *Serenus*, desesperado, os mandou decapitar.

*

Nesse mesmo tempo, Erasmo, illustre Prelado da Cangrapia, era submettido a provas horrorosas. Preso sob a inculpação de christão, foi depois de rijamente agitado, mettido n'uma caldeira em que fervia enxofre, pez, cera, óleo e chumbo liquefeito.

A divina omnipotencia, tirou-o são e salvo, d'esta prova tremenda, contribuindo tão grande milagre para a conversão de muitos pagãos.

Levaram-no novamente para a prisão, carregado de pezadissimos ferros, mas um anjo o foi visitar, libertando-o miraculosamente.

Tornaram a prende-lo e vestiram-lhe uma tunica de bronze candente, que, por virtude divina, lhe não causou a menor queimadura. Tendo, porém, chegado a hora do seu triumpho, o Senhor premiou-o com a palma do martyrio e a corôa dos heroes christãos.

UM EXEMPLO POR SEMANA

O sonho de um incredulo

Um incredulo disse um dia a um sacerdote: «Eu não creio senão o que comprehendo e nada mais».

—Pois quê, replicou o sacerdote, não crês que a luz illumina, que o fogo aquece, que o vento sopra? Pois bem: todas essas coisas são outros tantos factos que não comprehendes.

—E' verdade, respondeu o incredulo, porém esses factos vejo-os e sinto-os.

—E se es não visses, seriam porisso menos verdadeiros?

O incredulo não comprehendeu esta ultima pergunta e retirou-se aferrado á sua incredulidade.

Deus quiz usar da sua misericordia para com elle; na noite seguinte teve um sonho maravilhoso. Sonhou que, atravessando um matagal, foi alojar-se n'uma miseravel choupana, onde se achou com um cego de nascimento que jámais vira a luz do sol.

Dirigindo a palavra áquelle cego, começou a fallar-lhe do sol, das maravilhas da natureza.

«Eu não comprehendo isso, respondeu o cego; mas creio quanto me dizeis; creio que o sol é uma belleza estupenda; se me recusara a crêr quanto dizeis porque não posso comprehendê-lo, dirieis com razão que obrava muito irracionalmente.»

Então aquelle cego pareceu-lhe que mudava de aspecto e de voz, e, com ar de auctoridade, accrescentava: «O meu exemplo deve ensinar-vos que ha excellentes e maravilhosas coisas que escapam á nossa vista e até á agudeza do nosso entendimento, mas que nem porisso são menos verdadeiras, nem menos desejaveis, apesar de não poderem ser comprehendidas, nem imaginadas».

(Do M. do Cath. Catholico)

O Bolchevismo em marcha

Conta o *Correio de Varsovia* que em *Moscou*, no principio de abril se organisou um cortejo de operarios famintos, que percorreu o *boulevard Tversky* gritando: «abaixo Trotsky! abaixo Lenine! Pão e trabalho!»

A guarda vermelha, chamada a toda a pressa, reprimiu a revolta com toda a ferocidade. Todas as pessoas presas foram fuziladas sem julgamento. As execuções duraram tres dias e avalia-se em 4:000 o numero de cadaveres que não puderam ser sepultados por falta de cavallos para os transportar.

Requisitaram-se todos os intellectuaes e obrigaram-nos a atrelar-se em grupos de quatro aos carros para transportar os cadaveres.

Passados dias os operarios das officinas de *Ponteloff* em *Petrogrado* resolveram pôr-se em greve durante 24 horas como protesto contra a carestia das subsistencias. Surge *Zinovief*, commissario do povo, que se chamava em tempos *Apfelbaum* como bom allemão no tempo em que conspirava com *Lenine* e *Longuet* em Paris. Ia acompanhado de dois batalhões de chinezes e lettões.

Como os operarios não obedecessem á intimação de *Zinovief* para voltarem ao trabalho dentro de 10 minutos e o prendessem até serem attendidas as suas reclamações, os soldados pozeram as armas á cara e libertaram-no.

Elle mandou então tomar ao acaso 100 grévistas e mandou-os fuzilar immediatamente e perdoou aos outros sob condição de voltarem sem demora ao trabalho.

*

O governo inglez publicou agora n'um *livro branco* os resultados dos inqueritos dos seus representantes na *Russia* acerca do bolchevismo. Eis algumas notas d'elle interessantes, que encontramos no jornal *Garde blanche*.

Em *Moscou*, para evitar o ruido dos fuzilamentos, substituiu-se-lhes o enforcamento.

As victimas eram reunidas em grupos, despidas e successivamente enforcadas pelos soldados mongoes. Algumas eram enterradas vivas.

Representantes do governo estonio declararam em *Stokolmo* que 150 officiaes russos aprisionados em *Pskof* pelos guardas vermelhos foram entregues aos soldados mongoes que os serraram em boccados.

Na tarde de 11 de janeiro 56 pessoas foram conduzidas ao logar das execuções, onde estavam já abertas as sepulturas. Metade do grupo, incluindo 6 mulheres, foi postado junto d'ellas para serem executadas. Uma mulher que tentou fugir foi derrubada a tiro, atirada viva para a sepultura, onde cinco soldados a espesinharam e acabaram a tiro.

Um inglez que deixou *Moscou* em janeiro, conta que as execuções continuavam nas prisões, tocando muitas vezes as musicas militares para não deixar ouvir os gritos.

Os condemnados eram levados junto das sepulturas abertas: ligavam-lhes

os pés e as mãos e fuzilavam-nos pelas costas de modo que cahissem mortos ou moribundos dentro das covas.

Pois bem, na manifestação socialista de Paris em honra de *Jaurés* em que se cantavam as coplas mais revoltantemente anti-patronicas e anti-militaristas da *Internacional*, uivava-se. Os soviets! Os soviets! com a musica dos *Lam-peões*...

E o governo francez consentiu as manifestações com todos os seus excessos; mandou soltar 24 manifestantes que tinham sido presos, depois de acometerem a policia á facada e á mócada, tendo ficado feridos 3 officiaes e 48 guardas. Até se fez retirar de uma janella da avenida *Henri Martin* a bandeira tricolor para não escandalizar os manifestantes.

Ascensão

Quarenta dias são idos depois da Resureição, e cabalmente serão os Vaticínios cumpridos. Aos onze são conferidos por Christo dons singulares; manda-os por terras e mares e a assistencia lhes promete; Por fim, no Monte *Olyvete*, ei-lo se eleva nos ares!

Sóbe, sobe magestoso; e aquelle grupo de filhos, vendo-o occultar-se entre brithos, olhando fica saudoso... Então do ceu luminoso dois claros varões desceram, e aos Apostolos disseram. —«Que estaes ainda a olhar além? Voltae a *Jeresalem*» E elles presto obedeceram.

(D. Augusto, Arcebispo d'Ebara)

CONVERSANDO...

—Caro José, como teu amigo quero avisar-te d'uma coisa, e, se tens agora um boccadinho de vagar, peço-te que me ouças.

—Ora essa, Thiago, todo eu sou ouvido, mas estás a modo que com cara de caso.

—Não é nada de importancia... mas emfim, homem prevenido vale por dois. Tenho ouvido uns *zuns-zuns* que não te são muito agradaveis.

—Mas desembucha, homem, então o que se diz contra mim?

—Chamam-te carola, dizem que andas mettido de gorra com os padres, que atraçoas-te os teus compromissos, emfim, coisas pouco agradaveis, pois de facto tu andas mudado.

—Ah! bem sei d'onde parte o golpe; são os nossos companheiros da velha propaganda, não é isso?

—Exacto, e é preciso acautellares-te: bem sabes que não são para graças. Acautellares-te e mudares de caminho.

—Obrigado pelo que respeita ás *cautellas*, mas, quanto ao caminho, Thiago, não tenho que mudar, mas sim que continuar.

—O quê?! E' então verdade que tens procurado ultimamente o padre e que... já te viram na missa no ultimo domingo?

—Tão verdade, como tu estares a ver-me, assim como é verdade que me con-

sinceramente arrependido de todas as minhas faltas, que foram muitas e grandes.

—Bonito! Com que então deixaste ser livre-pensador! Estás feito jesu-reaccionario! Quem o diria... acuate, José, bem sabes que elles não doam...

—Sim, eu sei que o systema da livre-pensadeira é calumniar, levantar falsos testemúnhos, e até ás vezes lutar aquelles que não lêem pela mescaartilha, ou que causam embaraço á grei. Sei-o, porque tambem eu usei o mesmo systema.

—Sim, e d'isso te orgulhavas...

—E' verdade, e d'isso me orgulhava. Mas eu não era mau: era cego. Julguei que para libertar o povo da reacção da influencia dos padres, todos os meios eram licitos; julgava que essa libertação traria a felicidade universal. Mas, n'este ponto, de boa fé, mas evitadamente, eu era um criminoso, como os demais!

—Hein! como eu?!

—Sim, Thiago. Não te zangues. Ora responde uma coisa: Tua mãe está doente, chamas o medico, que accorre prontamente e lhe ministra todos os soccorros da sciencia, e lhe receita os remedios que podem salva-la. Mas a doente não quer tomar os remedios e o medico al agrava-se. Não perde o tempo, a paciencia e tenta convence-la de que deve deixar-se tratar; ella, porém, ou louca, repelle o insensatamente. O medico toma todas as apparencias de fazer o perigo é gravissimo, talvez já não seja mais possivel a salvaçã. Ora, n'esta situação, Thiago, sabes tu o que devias fazer?

—Eu não...

—Pois era matar o medico que não te salvava tua mãe.

—Que disparate, homem! Pois se elle não teve culpa alguma...

—Decerto, mas a doente morre...

—Que barbaridade... seria um crime monstruoso!

—Ah! Seria... um crime monstruoso! Pois bem, Thiago: suppõe agora que o doente é a patria, ou seja o pólo da sociedade portugueza. O medico é Deus, e não é preciso que o chamem, porque Elle está sempre presente e prompto a ministrar a todos, os seus conselhos, a sua graça, os confortos da sua palavra, da sua religião.

—Mas a mãe patria, isto é, os maus fiéis que a compõem, os que renegaram o seu passado, os que passaram a odiar as suas santas tradições, não querem ouvir a voz do Mestre; não querem seguir as prescripções do Doutor dos doutores, e... qual é o resultado? Cada um se afunda mais nos seus vícios, cada vez se tornam elementos mais perigosos na sociedade portugueza, semeando a gangrena e a morte no seio da patria. De quem é a culpa?

—O' José, e quem nos diz que assim é?... Não será a culpa dos padres, dos beatos, dos falsos amigos de Jesus?

—Sim, de todos os falsos amigos de Jesus, mas esses falsos amigos são os padres, porque vocês não se atrevem a atacar Jesus de frente; porém, querendo destruir o que Elle edifica, odiando

o que Elle ama, sois, além de falsos, perversos e hypocritas. Desculpa, amigo, eu tambem assim fui. Mas, já agora, quero que abras os olhos, pobre cego,

—Que mais?

—Ora diz-me: Nós chegamos a um tempo em que os inimigos da religião puderam, enfim, dispôr de todos os triumphos, usar de todos os poderes, intentar a realisação dos seus sonhos de extermínio. Entre nós não ha segredos, homem...

—E' facto.

—Ora bom. E onde está a felicidade do povo? A sua redempção? A sua tranquillidade? Não vês que o povo, certo povo, anda embriagado de anarchia, de odio, de indisciplina? Ora quem lhe deu a beber esse veneno... foram os padres?

—Não, decerto.

—Pois não; foram os nossos amigos, fui eu, foste tu. Mas quando eu vi os effeitos da droga que me diziam devia operar tantas curas maravilhosas, sabes o que fiz? Deixei-a fóra, isto é, reconheci que não ha sido um criminoso, que tinha feito muito mal aos meus semelhantes; reconheci que o povo precisa de religião como esta precisa de padres, porque só a religião, quando não abusam d'ella, é capaz de operar maravilhas de amor e de concordia. Portanto, arrependi-me sinceramente e confessei-me, e tudo farei d'orávante para bem da Igreja, que o mesmo é dizer para bem do povo, sem medo dos papões do livre-pensamento. Eis o que eu fiz, Thiago, como homem honesto que me prézo de ser. E o que farás tu, amigo?

—Farei o mesmo. Obrigado, amigo, respondeu Thiago, com um forte aperto de mão.

Falta-vos a mãe

O celebre jesuítta Padre Roh, dizia um dia em Hamburgo a um ministro lutherano: Nós, os catholicos, vivemos alegres e satisfeitos, sempre de bom humor. Vós outros não mostraes senão sombria tristeza, cara de poucos amigos.

Na verdade, este bom padre era, em toda a parte, o encanto de toda a gente pela sua physionomia jovial e ar prazenteiro, tendo sempre uma palavra sorridente nos labios, umas maneiras tão insinuantes que a todos captivava.

O ministro de Lutero, que reparara na observação feita pelo Padre Roh, não o ponde contradictar, e acrescentou:

—E' verdade; mas porque será isto? Saberia dizer-me porquê?

—Oh! sim, senhor, vou já dizer-lhe porquê. Ora diga-me cá: quando no seio d'uma familia se nota a falta da mãe, não se sente allí uma grande tristeza? Enquanto allí viveu essa boa mãe, os filhos viviam tão felizes, sentiam um vivo jubilo, uma satisfação indizível; agora que a pobre mãe morreu, esses pequenos estão tristes, não ha allí vida, é um silencio desolador.

«Na vossa excellentissima reforma abolistes o culto de Maria, já não tendes Mãe! Porém, nós, os catholicos, temos esta divina Mãe de Jesus, que é nossa por adopção no Calvario; com esta doce Mãe do ceu nós estamos sempre

contentes e alegres, certos de sermos amados, defendidos, soccorridos, protegidos!»

Devotos filhos de Maria, meditaes estas bellas palavras.

Notas ligeiras

Apezar das eleições parlamentares se terem realisado com as garantias suspensas; apezar das violencias, illegalidades e fraudes commettidas; apezar da tremenda coacção sob que estava o electorado conservador, o Centro Catholico fez vingar duas candidaturas: a do Dr. Pacheco de Amorim, como deputado, pelo circulo da Covilhã; e a do rev. Conego Dias d'Andrade, como senador por Leiria.

Que faria se houvesse liberdade e todos os catholicos se resolvessem a cumprir o seu dever...

Devido a razões de ordem externa, o governo vae tomar medidas de repressão do bolchevismo, cuja propaganda se está intensificando no nosso país.

O governo só tem posto os seus olhos no saneamento do regimen, «degolando» todo o funcionalismo suspeito. O resto é coisa desprezível...

Segundo lemos nos jornaes de Lisboa, vão principiar em breve os julgamentos dos presos politicos monarchicos.

Oxalá se confirme a noticia.

Em Constantinopla toma grande incremento a ideia de levantar um monumento a Sua Santidade Benedicto XV, por sua obra a favor dos povos do Oriente durante os annos da guerra.

A primeira lista de donativos eleva-se a 75:000 liras, e n'ella figuram o Sultão, seus dignitarios, os membros do governo, os altos banqueiros, e elementos ottomanos, musulmanos, gregos, scismaticos e hebreus—a todos beneficiou o Pontifice, sem distincção de religiões.

Está provado que as responsabilidades da guerra só pertencem a dois ministros russos:

As gazetas republicanas andam ha dias bastante afflictas por se afastarem da politica todos os vultos de valor que os varios partidos do regimen tinham.

Realmente, o caso é para pensar, mas não para desespearar. Verão como em breve apparecem novos chefes que hão de debancar os que agora recolhem á privada.

Germania, órgão dos catholicos allemães, escreve:

«Nunca houve uma paz menos christã que a offerecida pelos alliados á Alemanha».

E termina com um appello aos catholicos de todo o mundo para que cumpram o seu dever n'estes difficeis momentos, que podem ser decisivos para a Humanidade.

Propagae o nosso jornalzinho

A sagrada Communhão

Não ha nada tão apto para preservar a alma do peccado.

Não ha nada tão forte para livrar a alma dos vicios.

Não ha nada tão firme para conservar a alma na virtude.

Não ha nada tão divino para attrahir as almas a Christo.

Não ha nada tão santo para inspirar á alma a castidade.

Não ha nada tão vivo para dar ao homem a resurreição.

Não ha nada tão lucido para illuminar a alma com a fé.

Não ha nada tão ardente para inflamar a alma em caridade.

Não ha nada tão doce para dar consolação e esperança.

Não ha nada tão christão para fazer christãos homens.

Não ha nada tão apto para sustentar a vida christã e santificar a alma religiosa.

Oh! se os homens commungassem mais, seriam mais christãos, mais santos, mais premiados no ceu!

Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no Novo Código de Direito Canonico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apostolico e para os que o não têm, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gayo, pela modica quantia de 10 reis.

A alma aos pés de Jesus

POR

Mgr. Thiago Sinibaldi

Preço, 700 reis, pelo correio, 750 reis.

A' venda no estabelecimento de artigos religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos—VIZEU.

TERÇOS DO ROSARIO

e outros objectos de piedade

Sempre grande sortido pelos preços mais reduzidos

Terços pretos de cocotino, encadeados, a 100, 200 e 240 rs. cada.

Terços de perola bohemia, brancos, azues e amarelos, a 200 e 220 rs. cada.

Terços de aço, muito seguros, a 300 rs. cada.

Terços de aluminio, a 600, 800 e 900 rs. cada.

Terços de luxo, encadeados em prata, varios preços desde 500 rs. cada.

Estampas, medalhas e crucifixos

Descontos a quem comprar por duzia.

Satisfaz-se e envia-se pelo correio qualquer encomenda que venha acompanhada da respectiva importancia.

Estabelecimento de Artigos Religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos—VIZEU.

Acto heroico

O R. P. Wenceslau Van Ruyteghen, O. F. M., belga de nação, sonhava a todo o tempo praticar um acto heroico. Com este fim, e seguindo a sua vocação ecclesiastica, partiu para a missão de Hon-Po (China), depois de se despedir dos padres seus companheiros, bem como de tres irmãos carnaes, como elle franciscanos, e d'uma irmã tambem religiosa.

Caminhando em certa occasião com outras pessoas pelas margens do caudaloso rio Azul, ouviram-se gritos de soccorro.

Era um chinez que, lá ao longe, desesperado, se esforçava por se salvar. Ninguém quiz arriscar a sua vida, só o missionario teve coragem para se arremessar á agua.

Em breve o religioso esteve prestes a sálvalo, porém foram vãos todos os esforços; por alguns momentos sustenta o desgraçado sobre as aguas, mas em breve lhe faltam as forças e não póde mais.

Então succede alguma coisa de sublime.

Um ligeiro dialogo se estabelece entre o pagão e o missionario franciscano; e os que ficaram na margem poderam observar como a mão do missionario derramou agua sobre a cabeça do pagão, ficando este baptisado. Um momento mais, e a corrente sepultou os dois no fundo do rio.

Aguas d'Entre-os-Rios

Magnificas para a cura de bronchites e constipações.

Preço de cada garrafa, 240 reis.

A' venda no Estabelecimento de Artigos Religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos—VIZEU.

Pobres almas!

Vão correndo desorientadas, desviadas, loucas de escrupulos, de um a outro confessor. E não ha conselhos nem palavras eloquentes, nem inspirações capazes de lhes restituir a paz. Mettem dó, as infelizes...

E comtudo o remedio está na vossa mão; ó almas desventuradas. Cortae cerce as raizes dos escrupulos, dos temores vãos, dos receios infundados, das imaginações que vos apoquentam e torturam. Deus é o principe da paz; não se compraz nem pode comprazer-se em almas que uma continua tempestade agita e quasi faz sossobrar no pelago descomposto e traiçoeiro de desencontradas imaginações sem sombra de alicerce.

Essa continua agitação em que vos esgotaes, não é de Deus, não vem de Deus; é filha d'esse vosso desmedido orgulho que não quer obedecer ao confessor, o qual não cessa de vos pregar que ponhaes de banda esses escrupulos, essas ideias tenebrosas, esse deserér de Deus, essa falta de fé n'Elle.

Já Deus bradava aos seus intimos que não temessem e argua-os de sua fé frõxa. Assim é a vossa. Levantae esse co-

raço, confiae mais o gemei menos, os escrupulos não levam ninguém ao ferno, mas tambem não levam ninguém ao Ceu.

A creancinha deixa-se em tudo guiar pela mãe, pois sabe que lhe quer, e que é incapaz de a traiçoar. Seja como creancinhas nas mãos amorosas de Deus; deixemos que a seu sabor guie e não estejamos a esquadra porque nos guie para a esquerda em vez de nos guiar para a direita, e por em vez de nos dar os docinhos das solações, nos brinda com o sal amargo das desventuras.

Se ao pae da terra pedirmos pão, vae dar-nos uma serpente; e quereis tão que o Pae do Ceu seja mais avarento que negue a seus filhos tudo o que é necessario lhes seja para a vida eterna.

Almas de pouca fé, pobres almas! De uma só coisa precisaes: de levar ao alto esse coração e de não apegar tanto a coisas e pessoas—ainda que essas pessoas são as mais santas.

Não busqueis a paz só aos pés do confessor. O confessor nada pode fazer continuas a fazer o jogo do demónio dando redea solta a essas tolas e a essas ideias que na cabeça se vos mettem.

Escrupulos e tristezas—dizia grande santo—*não os quero em minha casa.*

E dizia bem.

Um ex-cura d'almas

ADIVINHA POPULAR

Se uns noivos vão casar
Eu hei de estar presente
E p'ra o padre abençoa-os
Não posso estar ausente

Faço parar automoveis
Comboios ou quer que
E' questão de me pôr
E que toda a gente veja

Minha irmã que vive ao lado
Poucas vezes a lobrigo
Mas quando estamos á missa,
Fica abraçada conmigo.

Decifração do numero anterior
Cotovello.

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo, 1—S. Fortunato.

Segunda-feira, 2—S. Marcellino e companheiros, Martyr.

Terça-feira, 3—Santa Clotilde, virgem e mártir.

Quarta-feira, 4—S. Francisco de Assis, conf.

Quinta-feira, 5—S. Bonifacio, mártir.

Quarta crescente ás 12 h. e 22 m.

Sexta-feira, 6—S. Norberto, mártir.

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 7—(Jejum e abstinencia)—Vigília do Espirito Santo. S. Berto, Abade.

—O que não tem a consciência tranquila, envelhece; os remorsos a depressa com a natureza mais robu-